

A DIMENSÃO PASSIONAL DA SEMIÓTICA PLÁSTICA

Rubens César Baquião

O texto visual, além de seu caráter semi-simbólico e icônico, também comporta uma dimensão patêmica. A ilustração *The Wake*, de Michael Zulli, produzida no século XX, sensibiliza temas e figuras da peça *Hamlet*, de William Shakespeare, encenada no século XVII. Pretendemos estudar os conceitos semi-simbólicos no texto visual e também seu caráter icônico. Tencionamos entender como figuras míticas e literárias, com toda sua carga de significados, são projetadas em simulacros passionais e reconstruídas pela indústria cultural contemporânea. O tema do sonho é representado na ilustração *The Wake* na figura da personagem *Dream*. Refletimos sobre a instância da enunciação no texto *The Wake* e compreendemos o sonho como um estado de alma representado, figurativizado no enunciado. Pensamos no enunciador como aquele que, dotado de competência, organiza e estrutura o texto plástico e o enunciatário como aquele que, ao visualizar o texto, capta-lhe o sentido. Na enunciação o leitor é sensibilizado pelos simulacros passionais projetados no conteúdo e na expressão. Percebemos que o plano de expressão visual possui uma dimensão patêmica e simula um estado de alma. Ocorre uma configuração semântica de natureza afetiva que instaura uma nova mitologia que influi tanto na capacidade cognoscível quanto sensível do leitor. Assim, o leitor é atravessado por concepções de arte que diferem no espaço e tempo.